



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

AUTODIAGNÓSTICO E DESINFORMAÇÃO: A influência das redes sociais na banalização dos transtornos psicológicos¹

Rafaella Silva Pereira²

Lidiane Collares³

RESUMO

O presente estudo examina a crescente trivialização dos diagnósticos psicológicos especialmente em função da maneira como as redes sociais abordam a saúde mental. Os achados mostram que, embora tenha havido um aumento na exposição dos transtornos, a superficialidade do conteúdo provoca confusão e incentiva o autodiagnóstico. A questão central envolve de que maneira a abordagem dos transtornos psicológicos nas redes sociais pode influenciar, e por vezes distorcer, a percepção pública sobre saúde mental? A pesquisa visa entender como essas interações nas redes sociais moldam a percepção coletiva sobre os transtornos psicológicos. A hipótese é que a propagação de informações simplificadas nas plataformas digitais acarreta uma compreensão rasa dos transtornos mentais, impactando negativamente diagnósticos e tratamentos adequados. Para isso, a metodologia incluiu uma revisão narrativa de literaturas e análise de conteúdos de redes sociais como instagram e tiktok. A conclusão aponta que, apesar dos progressos na visibilidade da saúde mental, é crucial adotar uma abordagem mais rigorosa e consciente em relação à propagação de informações, para evitar a banalização desses transtornos.

Palavras-chave: Autodiagnóstico. Banalização. Psicológicos. Redes Sociais

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a questão da saúde mental ganhou destaque nas conversas sociais, impulsionada por progressos científicos e uma maior circulação de informações,

¹ Trabalho de conclusão de curso.

² Graduanda, UNDB (Centro Universitário Dom Bosco),
<https://lattes.cnpq.br/6193353183580205rafaellasp3@gmail.com>

³ Professora orientadora, Psicóloga, <https://lattes.cnpq.br/2993155001686793>
lidiane.collares@undb.edu.br.

levando à desmistificação de diversos transtornos psicológicos. Contudo, essa nova visibilidade trouxe desafios consideráveis, como a trivialização de diagnósticos e a possibilidade de autodiagnósticos incorretos, algo amplificado pela maneira como as redes sociais abordam esses distúrbios. A simplificação dos conceitos e técnicas utilizadas no campo, levou ao desenvolvimento de categorias diagnósticas com base em critérios e definições operacionais. Nesse sentido, uma das principais propostas das atualizações do DSM, especialmente nas versões mais recentes, foi a procura por uma estrutura mais organizada e sistemática para o diagnóstico, visando diminuir a necessidade de intervenção direta de profissionais de saúde para o diagnóstico no futuro. De acordo com Insel (2013), essa proposta foi reforçada pelo avanço da neurociência e da genética, que têm contribuído para uma melhor compreensão das causas biológicas dos transtornos mentais. Assim, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), lançado em 1994, solidificou essa perspectiva, incorporando novos conhecimentos científicos e ampliando a variedade de condições descritas.

O fácil acesso a diagnósticos e utilização de terminologia clínica no cotidiano pode resultar em uma compreensão rasa sobre as condições psicológicas, alterando a percepção pública a respeito da saúde mental e causando efeitos negativos na autocompreensão e nos tratamentos. Bauman (2001) ilustra essa realidade de um excesso de informações que, muitas vezes, não se transformam em verdadeiro conhecimento. Hall (1997) sugere que as redes sociais virtuais funcionam como um ambiente onde o sujeito pode "se transformar" modelando e remodelando suas identidades através das interações, das decisões individuais e das atuações sociais na internet. Esses meios podem não servir apenas como um reflexo, mas também como um possível palco para a formação de uma identidade complexa, que pode ser tanto pessoal quanto coletiva, possivelmente se ajustando às dinâmicas do mundo digital.

Desta forma, a expansão das informações relativas à saúde mental nas redes sociais podem levar a uma identificação errônea a diagnósticos, possivelmente transformando sofrimento passageiro em condições patológicas. A pesquisa busca esclarecer: de que maneira a abordagem dos transtornos psicológicos nas redes sociais pode influenciar, e por vezes distorcer, a percepção pública sobre saúde mental? As complexas interações entre as redes sociais e a percepção pública dos transtornos mentais, podem destacar a relevância de uma abordagem crítica sobre essa temática. Apesar do aumento do conhecimento ser positivo, a probabilidade de diagnósticos errôneos se intensifica à medida que as pessoas se apoiam em dados simplificados e descontextualizados. Essa circunstância pode se agravar com conteúdos

que, frequentemente, são moldados por algoritmos que orientam os usuários a materiais populares, que nem sempre são precisos ou úteis, alimentando a desordem acerca do que realmente caracteriza o sofrimento mental.

Assim, o estudo é pertinente, pois busca analisar as consequências dessa trivialização para a exatidão dos diagnósticos e o tratamento adequado de problemas de saúde mental. O assunto é significativo por sua originalidade ao abordar o impacto direto da divulgação digital na saúde mental, levando em conta as complexidades das interações sociais na internet e seu papel na formação de uma percepção distorcida ou limitada sobre as condições psiquiátricas.

2. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como a abordagem dos transtornos psicológicos nas redes sociais influenciam na banalização dos diagnósticos. E tem como objetivos específicos: investigar a influência das redes sociais na disseminação dos conceitos de saúde e doença mental; identificar padrões recorrentes do autodiagnóstico e avaliar as consequências dessa banalização, no que tange à compreensão e tratamento adequado.

3. METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo foi a realização de uma revisão narrativa da literatura pertinente ao tema, além da análise de conteúdos audiovisuais disponíveis nas principais plataformas digitais. A revisão incluiu investigações acadêmicas que discutem o impacto das redes sociais na saúde mental, destacando os conceitos de Modernidade Líquida de Bauman(2001) a construção da identidade digital, conforme abordado por autores como Hall(1997), Nobrega(2010) e Twege(2018). A análise dos conteúdos audiovisuais concentrou-se em dados das próprias plataformas das redes sociais que possibilitam o acesso ao número de usuários que pesquisam e utilizam as redes sociais, limitando a pesquisa nas redes do TikTok. Essa estratégia possibilitou uma avaliação crítica das narrativas e representações da saúde mental que circulam nesses espaços virtuais.

As informações reunidas foram analisadas de forma qualitativa, atentando para a linguagem empregada, os conceitos discutidos e dados de pesquisas publicadas. A investigação levou em conta a maneira como os algoritmos das plataformas podem favorecer a propagação de informações simplificadas e, possivelmente, incorretas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados preliminares indicam que a incessante transformação das identidades no espaço digital representa um obstáculo constante para as pessoas, fazendo com que a busca por autenticidade se torne uma meta desafiadora.

Conforme aponta Bauman (2001), na modernidade líquida, as relações assumem um caráter passageiro, e a pressão para se adequar a padrões sociais muitas vezes inatingíveis cria um ciclo de incertezas. Assim, as normas sociais impostas pelas redes sociais, podem favorecer conteúdos que promovem a aceitação por identificação, podendo resultar na desconexão da verdadeira essência do ser.

Dessa forma, o processo de construção da identidade nas interações online revela-se como um fenômeno complexo, capaz de fortalecer ou enfraquecer a autoimagem. Os fatores ligados à saúde mental tornam-se evidentes nesse cenário, especialmente devido ao uso intenso das redes sociais.

Nobrega (2010) evidencia a importância do pertencimento, afirmando que fazer parte da comunidade virtual é partilhar de um território comum. Assim acredita-se que a utilização de uma linguagem simplificada e a rápida propagação de conceitos podem ser prejudiciais, resultando em diagnósticos apressados e uma compreensão rasa das condições de saúde mental, possibilitando ao sujeito assumir um autodiagnóstico para obter uma identidade necessária para a inclusão nas redes sociais.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Após a análise realizada, é possível chegar à consideração parcial de que a divulgação de informações relacionadas à saúde mental nas redes sociais exerce um efeito considerável na forma como o público percebe os transtornos psicológicos, resultando diretamente em um aumento de autodiagnósticos e em uma compreensão rasa dessas condições.

Reconhecer a relevância de um diagnóstico clínico fundamentado, que leve em conta a individualidade de cada paciente, é fundamental para algo que se perde com a banalização dos termos clínicos na internet.

O estudo evidencia a urgência de uma maior responsabilidade no compartilhamento de informações sobre saúde mental, tanto por quem produz quanto por quem consome esse conteúdo, a fim de evitar a distorção do conhecimento. Dessa forma, é

crucial promover uma educação crítica sobre o tema, prevenindo que informações simplificadas comprometam o diagnóstico e o tratamento apropriados.

REFERÊNCIAS

A. (2002). Introduction to the DSM-IV-TR. American Psychiatric Publishing, Inc. Mayes, R., & Horwitz, A. V. (2005).

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. HARVEY, David. The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change. Oxford: Blackwell, 1989.

NÓBREGA, Livia de Pádua. A construção de identidades nas redes sociais. 2010. p. 95-102. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 20, n. 1/2. 32 PARNAS, Josef. A Disappearing Heritage: The Clinical Core of Schizophrenia. Schizophrenia Bulletin, v. 37, n. 6, p.1121-1130, 2011.

TIKTOK. Saúde mental vem em primeiro lugar no TikTok. TikTok Comunidade, 10 out. 2022. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/pt-br/tiktok-pesquisasaude-mental>. Acesso em: 01 out. 2024.

TWENGW, Jean. iGen: porque as crianças superconectadas de hoje estão crescendo menos rebeldes, mais tolerantes, menos felizes e completamente despreparadas para a idade adulta; tradução Thaís Costa. 1.ed. São Paulo: nVersos, 2018. Zahar, 2005.